



SEÇÃO: ESTUDOS BAKHTINIANOS CONTEMPORÂNEOS

Comentários em *fanfics*: produção escrita colaborativa na internet

Comments on fanfiction: collaborative written production on the internet

Comentarios en fanfics: producción escrita colaborativa en internet

Marina Totina de

Almeida Lara¹

orcid.org/0000-0001-9731-3414

m.almeidalara@hotmail.com

Marina Célia Mendonça¹

orcid.org/0000-0002-5712-2346

marina.mendonca@unesp.br

Recebido em: 15 abr. 2021.

Aprovado em: 25 out. 2021.

Publicado em: 10 fev. 2022.

Resumo: Este artigo tem como objetivo analisar a relação de alteridade, a partir da proposta bakhtiniana, em comentários de leitores a *fanfics* publicadas no site brasileiro *Spirit Fanfics e Histórias*. A *fanfiction* é uma história de ficção escrita individual ou coletivamente a partir de livros, séries, filmes e/ou personagens de outros autores. Esses textos circulam na *internet*, em comunidades específicas – sites criados com esse fito, como o selecionado – e, nesse espaço de produção escrita, escritores e leitores dialogam sobre as produções, por meio dos comentários, no intuito de aperfeiçoá-las, sob os valores desse espaço. Para isso, o ato de comentar a produção do outro, manifestando seu posicionamento individual, é fundamental. Assim, embasado pelos estudos de Bakhtin, de Volóchinov e da Análise Dialógica do Discurso, este trabalho analisa as relações de alteridade em cinco comentários postados em *fanfics* do seriado *13 Reasons Why*. A metodologia selecionada – o cotejamento – consiste no colocar textos em relação, no intuito de ampliar os contextos para a compreensão dos enunciados, conforme propõe Bakhtin. Da proposta bakhtiniana, destacamos os conceitos de arquitetônica, diálogo, enunciado concreto, campo de atividade e alteridade como relevantes para a presente discussão. Partiu-se da hipótese de que as relações de alteridade são elemento central para a edificação desses textos nessa comunidade colaborativa de produção escrita. Diante disso, os resultados alcançados indicam que o comentário é constituinte da *fanfic*, o qual orienta a produção com base na relação de alteridade entre autores e leitores. Somado a isso, o artigo destaca a importância do gênero comentário para essa relação, o qual se mostrou, por meio das análises, como singular nesse espaço, com as relações entre eu e outro marcadas em sua arquitetônica. Com isso, este artigo contribui para a área dos estudos bakhtinianos com considerações sobre os gêneros do discurso em contexto digital.

Palavras-chave: Análise Dialógica do Discurso. Círculo de Bakhtin. *Fanfiction*.

Abstract: This article aims to analyze the relation of alterity, based on Bakhtin's proposition, in readers' comments on fanfiction published on the Brazilian website *Spirit Fanfics e Histórias*. Fanfiction is a fictional story written individually or collaboratively as of books, series, movies and/or characters by other authors. Such texts run on the internet within specific communities – websites created with this purpose, such as the one previously mentioned – and this space of written production is a place where writers and readers engage in a dialog about their productions, through comments, aiming to perfect them according to what is valued in such spaces. To this end, the act of commenting on somebody else's production, showing one's own positioning, in order to collaborate with the development of the text, is fundamental. Thus, based on Bakhtin, Volochinov and the Dialogical Discourse Analysis, this work analyzes the relations of alterity in five comments posted on fanfiction about the series *13 Reasons Why*. The chosen methodology – the comparison – consists of relating texts, aiming to broaden contexts to understand the utterances, as proposes Bakhtin. From the Bakhtinian proposition, we point the concepts of architectonics, dialog, concrete utterance, activity sphere and alterity



¹ Universidade Estadual Paulista (UNESP), Araraquara, SP, Brasil.

as relevant to the current discussion. We started from the hypothesis that the relations of alterity are key elements for the edification of these texts within this collaborative community of written production. At that, the reached results indicate that the comment is a component of the fanfiction, which guides the production according to the relation of alterity between authors and readers. Furthermore, the article highlights the importance of the genre comment to this relation, which appeared to be, according to the analyses, unique in this space, with relationships between me and other shown in its architectonics. Finally, this article adds to the area of Bakhtinian studies regarding the discourse genres in digital context.

Keywords: Dialogical Discourse Analysis. Bakhtin Circle. Fanfiction.

Resumen: Este artículo tiene como objetivo analizar la relación de alteridad, a partir de la propuesta bajtiniana, en comentarios de lectores sobre los fanfics publicados en el sitio web brasileño Spirit Fanfics e Histórias. El fanfiction es una historia de ficción escrita individual o colectivamente a partir de libros, series, películas y/o personajes de otros autores. Estos textos circulan en internet, en comunidades específicas – sitios creados con ese propósito, como el seleccionado – y, en este espacio de producción escrita, escritores y lectores conversan sobre las producciones, a través de comentarios, con el fin de perfeccionarlas, bajo los valores de ese espacio. Para ello, el acto de comentar la producción del otro, expresando su opinión individual, con el fin de colaborar con el desarrollo del texto, es fundamental. Así, a partir de los estudios de Bajtín, de Volochinov y del Análisis Dialógico del Discurso, este trabajo analiza las relaciones de alteridad en cinco comentarios publicados en fanfics de la serie 13 Reasons Why. La metodología seleccionada – el cotejo – consiste en relacionar los textos, con el fin de ampliar los contextos para la comprensión de los enunciados, como propone Bajtín. De la propuesta bajtiniana, destacamos los conceptos de arquitectónica, diálogo, enunciado concreto, campo de actividad y alteridad como relevantes para la presente discusión. Se partió de la hipótesis de que las relaciones de alteridad son elemento central para la construcción de estos textos en esta comunidad colaborativa de producción escrita. Ante esto, los resultados obtenidos indican que el comentario constituye el fanfic, en que orienta la producción basada en la relación de alteridad entre autores y lectores. Además, el artículo destaca la importancia del género comentario para esta relación, el cual se mostró, a través del análisis, como singular en este espacio, con las relaciones entre yo y otro marcadas en su arquitectónica. Con esto, este artículo contribuye para el área de los estudios bajtinianos con consideraciones sobre los géneros del discurso en un contexto digital.

Palabras clave: Dialógica del Discurso. Círculo de Bajtín. Fanfiction.

Introdução

"Acho que todos esses anos na internet fizeram de mim uma autora melhor, que sabe ouvir críticas e busca entender o que na minha escrita mais agrada.

Além de ter sido uma escola".²

(Ray Tavares)

"Nós sabemos o quanto essa área de fanfics é desvalorizada. Desejamos incentivar as vozes das pessoas que nos encontram para que elas compartilhem seus universos".³

(Whalien Project)

A primeira citação em epígrafe é a fala de Ray Tavares, autora que começou sua jornada na escrita produzindo, na rede, *fanfics* sobre a banda McFly e que hoje já tem mais de três livros publicados; a segunda citação, por sua vez, é assinada pelo *Whalien Project*, um grupo brasileiro de mais de trinta adolescentes cujo objetivo é apoiar autores de *fanfics* de *k-pop*⁴ com *betagem*,⁵ *book trailers*⁶ e capas para ilustrar as histórias. A partir desses depoimentos de escritores de *fanfics*, que ressaltam a importância da resposta do outro para a produção escrita, iniciamos este artigo, com o objetivo de analisar a relação de alteridade, a partir da proposta bakhtiniana, em comentários dessas produções em um *site* na rede.

Os depoimentos de Ray Tavares e do *Whalien Project* colocam em cena, primeiramente, a importância da *fanfiction* como espaço democrático de produção escrita, no qual os sujeitos têm possibilidade de *compartilhar seus universos* e, em segundo plano, mas não menos relevante, destacam a presença fundamental do *outro* para essas produções, como participante ativo – por meio da proposição de críticas, por exemplo – nos textos. Assim, as vozes desses que produzem, leem e comentam as *fanfics* interagem em atitude participativa no contexto axiológico dessas produções.

² SILVA, Ana Carolina. Silêncio, o jovem quer salvar a literatura com fanfics... e pode conseguir! In: *Uol Splash*. São Paulo, 28 jan. 2021. Disponível em: <https://www.uol.com.br/splash/noticias/2021/01/28/silencio-o-jovem-quer-ajudar-a-literatura-e-pode-conseguir-com-fanfics.htm?cmpid=copiaecola>. Acesso em: 1 abr. 2021. Grifo nosso.

³ SILVA, Ana Carolina. Silêncio, o jovem quer salvar a literatura com fanfics... e pode conseguir! In: *Uol Splash*. São Paulo, 28 jan. 2021. Disponível em: <https://www.uol.com.br/splash/noticias/2021/01/28/silencio-o-jovem-quer-ajudar-a-literatura-e-pode-conseguir-com-fanfics.htm?cmpid=copiaecola>. Acesso em: 1 abr. 2021. Grifo nosso.

⁴ K-pop é um estilo musical originado na Coreia do Sul.

⁵ Revisão de texto.

⁶ *Book trailers* são vídeos para divulgação de uma produção escrita digital, como um livro.

Fanfics são produções escritas de fãs, as quais são compartilhadas na rede e construídas como enunciados-resposta a outros já produzidos (livros, filmes, séries, bandas, personagens etc.). Elas chamam atenção, sobretudo, por darem voz àqueles que desejam se manifestar por meio da produção escrita em relação a uma outra já existente e por responderem contrariamente às críticas impostas pelo senso comum de que os jovens, na atualidade, pouco leem ou pouco escrevem. Comprova-se o sucesso das *fanfics* quando se consideram dados,⁷ por exemplo, do *site Spirit Fanfics e Histórias*, que revelam uma média diária de novas publicações de 1.600 histórias e mais de 3.000 usuários cadastrados. O total de histórias publicadas, em 2018 (último ano de atualização desse dado na página), era de mais de 700.000, além de haver mais de 3.700.000 usuários cadastrados, sejam autores, sejam leitores.

Na perspectiva bakhtiniana, encontramos caminhos que ajudam a compreender esse acontecimento – a produção de *fanfiction*. Sendo o enunciado, para Bakhtin (2016a), elaborado por um sujeito responsável, mas com colaboração necessária do *outro* como participante ativo (seja no diálogo do autor com a memória do passado ou com a memória do futuro), temos nas *fanfics* uma vitrine que expõe essa relação de alteridade ao ressaltar como fulcral a participação do outro para a elaboração do texto, seja na memória de futuro, seja na resposta ativa, por meio dos comentários, ao texto publicado.

Levando isso em conta, esse artigo, sob a ótica dos estudos bakhtinianos, tem como objetivo analisar as relações de alteridade presentes em comentários de *fanfics* do *site Spirit Fanfics e Histórias*, um dos maiores *sites* de publicação de *fanfics* do Brasil. Nossa hipótese é a de que essas relações são elemento central para a edificação desses textos nessa comunidade colaborativa. O artigo se organiza da seguinte forma: iniciamos nossa discussão por meio de uma recuperação teórica de estudos de Bakhtin (2011, 2011a, 2016a, 2016b) e Volóchinov (2013, 2017, 2019), acompa-

nhados de comentadores nacionais como Sobral (2019), Campos (2012), Brait (2018), Grillo (2018) e Rojo e Melo (2012). Em um segundo momento, apresentamos o universo das *fanfictions* e analisamos os enunciados selecionados visando a cumprir nossa proposição.

Estudos bakhtinianos: uma concepção de linguagem na relação com a vida

"[...] Se concebe o texto no sentido amplo como qualquer conjunto coerente de signos [...]. O pensamento das ciências humanas nasce como pensamento sobre pensamentos dos outros, sobre exposições de vontades, manifestações, expressões, signos atrás dos quais estão os deuses que se manifestam (a revelação) ou os homens [...]. Independentemente de quais sejam os objetivos de uma pesquisa, só o texto pode ser o ponto de partida. [...] Todo texto tem um sujeito, um autor (o falante, ou quem escreve); [...] O acontecimento da vida do texto, isto é, a sua verdadeira essência, sempre se desenvolve na fronteira de duas consciências, de dois sujeitos;"
(BAKHTIN, 2016b, p. 71-72, 76)

A epígrafe em destaque está no ensaio "O problema do texto na linguística, na filologia e nas ciências humanas",⁸ de Mikhail Bakhtin, publicado na coletânea *Estética da Criação Verbal*. A partir dela, compreende-se a perspectiva em que se insere este artigo, no qual assumimos ser a linguagem um evento signífico que extrapola os limites linguísticos. Enquanto recurso basilar da interação, destaca-se o papel do sujeito em sua produção, considerando o outro a quem se dirige: visando à realização de seu projeto de dizer e assumindo sua singularidade sócio-histórica é que o sujeito se manifesta na direção do outro, preservando também a individualidade desse outro e aquilo que se imagina dele para a interação social. Assim, eu e outro são dialogicamente relacionados em cada ato de linguagem.

Neste artigo, assumimos a proposta da "Análise Dialógica do Discurso" (BRAIT, 2018), por compreendê-la como um caminho profícuo para a análise de discursos, ao compor um conjunto de conceitos e procedimentos metodológicos para

⁷ Publicados em 28 de fevereiro de 2018 e disponíveis em: <https://www.spiritfanfiction.com/sobre>. Acesso em: 28 fev. 2019.

⁸ Texto de 1959-1961, publicado originalmente na coletânea *Estética sloviénskovo tvórtchestva*, de Moscou, datada de 1979.

o trabalho com a linguagem. Em sua proposição, Brait destaca como características fundamentais da análise dialógica a alteridade, o diálogo e a interação, remetendo-nos, assim, à importância da consideração sobre o horizonte maior de enunciação para a análise de enunciados, tendo em vista: a) o caráter fulcral da alteridade como organizadora dos enunciados; b) o fato de que o dialogismo é constitutivo de qualquer discurso e c) o fato de que a análise da interação permite-nos a compreensão do contexto sócio-histórico de produção, recepção e circulação do enunciado.

Nessa esteira de pensamento, a metodologia utilizada neste artigo compreende a análise de enunciados na relação com os constituintes da "situação", com o horizonte sócio-histórico que os constitui e com outros discursos, conforme Volochinov (2013) concebe o enunciado. O autor chama de "situação" três elementos subentendidos no processo de enunciação: o espaço-tempo desse processo; seu objeto ou tema; e a atitude dos participantes: a valoração. Destacamos ainda que, nessa perspectiva, a enunciado tem sempre uma orientação social – possui duas faces, uma orientada para aquele que enuncia e outra para o seu *outro*. Ele se constitui no diálogo responsivo-ativo com a "situação" em que se realiza, como uma "conclusão valorativa" dessa situação, sendo "condição necessária para seu posterior desenvolvimento ideológico" (VOLOCHÍNOV, 2013, p. 173).

A metodologia também considera a proposta de cotejamento de textos, postulada por Bakhtin:

cada palavra (cada signo) do texto leva para além dos seus limites. Toda interpretação é o correlacionamento de dado texto com outros textos [...]. A interpretação como correlacionamento com outros textos e reapreciação em um novo contexto (BAKHTIN, 2011a, p. 400-401).

Especificamente, neste artigo, o cotejo se realiza entre comentários de *fanfics* da série *13 Reasons Why*, da plataforma de *streaming* Netflix, no *site* de *fanfic* selecionado, e um conjunto maior de aproximadamente 120 enunciados, coletados

em 2018 (no mesmo *site* e em relação ao mesmo seriado) para pesquisa de doutoramento em andamento. Na pesquisa citada, o critério de seleção dos comentários foi a presença de elogio/critica justificada ao texto. Por sua vez, os comentários analisados neste artigo são representativos da alteridade nesse *corpus* maior.

Dessa proposta teórico-metodológica, destacamos alguns conceitos que são produtivos para o encaminhamento das reflexões que apresentamos: arquitetônica do enunciado concreto, diálogo, alteridade e campo de atividade. Sobral (2019, p.23) afirma que a filosofia bakhtiniana constrói-se envolta à "unidade do ato", isto é, às condições em que acontece sua realização pelo sujeito. Considerando que o ato envolve a realização de uma ação física/mecânica por um sujeito singular que age em um horizonte de enunciação, o conceito de arquitetônica é ponto de partida para nosso olhar, tendo em vista "recuperar um plano concreto do enunciado singular" (CAMPOS, 2012, p. 254).

A arquitetônica compreende um estado de tensão de relações entre eu e outro, o qual evidencia que o enunciado se vincula à realidade externa em um todo indissolúvel – assim, estão estreitamente ligados, no enunciado, tema, forma, estilo, situação de produção, recepção e circulação, e valores axiológicos dos participantes, em um campo de atividade.⁹ Rojo e Melo (2012, p. 1281) entendem arquitetônica como um ponto de articulação "[...] entre a totalidade interna e as avaliações axiológicas (valores éticos, estéticos e morais) que constroem um objeto situado histórica, social e ideologicamente, atribuindo-lhe sentido". As autoras baseiam-se em estudos dialógicos, os quais assumem que "elementos extralinguísticos penetram o enunciado também por dentro" (BAKHTIN, 2016b, p. 80) e que "a situação forma o enunciado" (VOLÓCHINOV, 2017, p. 206). Assim, compreende-se que, a partir de um lugar singular, o sujeito manifesta-se ativamente em direção ao outro, com um projeto de dizer, realizando sua atuação em forma de enuncia-

⁹ Ao longo dos trabalhos bakhtinianos, os conceitos de campo de atividade humana, campo de comunicação humana, esfera da comunicação discursiva, esfera de atividade humana, esfera de comunicação etc. estão presentes. Essa oscilação terminológica justifica-se pelas variadas traduções da obra bakhtiniana que circulam em território nacional, sem uma organização cronológica. Neste artigo, entendemos todas essas menções como sinônimas.

dos/atos únicos e irrepetíveis, construindo-os como um centro valorativo e organizador de suas ações na vida.

Assumimos o enunciado, de qualquer materialidade signica, como a "real unidade da comunicação discursiva" (BAKHTIN, 2016a, p. 28). Volochinov (2013, p. 170) defende que essa unidade de comunicação, em seu todo de sentido, integra também elementos não verbais, como gestos, expressões faciais, posição do corpo, entre outros, sendo esses elementos igualmente organizados pela orientação social. Dessa forma, temos assumido, nas práticas de análise dialógica do discurso, o enunciado como um todo de sentido, em que diferentes linguagens e modalidades se integram na produção do sentido, analisadas juntamente a aspectos relacionados à *situação* de enunciação, aos gêneros do discurso e ao campo de atividade (MENDONÇA, 2020; LARA; MENDONÇA, 2020).

Os enunciados são concebidos na interação social, sendo parte integrante de gêneros discursivos, nos diferentes "tipos de intercâmbio social" (VOLOCHÍNOV, 2013) ou campos de atividade. O autor, como Bakhtin (2016a), defende que os aspectos lexicais, sintáticos e de entoação do enunciado verbal sejam considerados nessa relação com o todo de sentido do enunciado, definidos em função de sua orientação para o outro, sua orientação social – destacamos aqui o estudo feito por Volochinov (2017) de estilos narrativos, apontando sua relação com a orientação social e ideológica das obras em foram concebidos. Assim, tanto o estilo do gênero, quanto o estilo individual (ver essa distinção em Bakhtin, 2016a), são "conclusão valorativa" – para aproveitar a expressão de Volochinov (2013, p. 173) – de *um* em relação (e em direção) ao *outro*. A alteridade, dessa forma, é fundamental para o acabamento do enunciado, sendo noção fundamental do dialogismo bakhtiniano.

Sendo um posicionamento do sujeito em relação ao outro, compreende-se que, inevitavelmente, o enunciado é sempre responsivo, porque não há como se posicionar sem se relacionar com outras posições e, ao mesmo tempo, res-

ponsável, já que há um sujeito único, que projeta de maneira singular e irrepetível seu dizer e se responsabiliza pelo ato, transformando aquilo que é "conteúdo estático em algo dotado de sentido" (SOBRAL, 2019, p. 149), representando o mundo a seu modo, a partir de um momento e de condições sócio-histórico precisas. Assim, ainda que com mesmas estruturas linguísticas, todo enunciado é singular, afinal todo sujeito é repleto de individualidade, de discursos diferentes que o constituem, de posições sociais únicas e de relações interlocutivas também particulares. Nenhum outro poderia enunciar da mesma maneira e, por isso, afirma-se a responsabilidade do sujeito diante do que e como enuncia.

Esse movimento de construção do enunciado por um sujeito responsivo e responsável é analisado por Bakhtin (2010, p. 117-118):

O mundo em que o ato realmente se desenvolve é um mundo unitário e singular concretamente vivido: é um mundo visível, audível, tangível, pensável, inteiramente permeado pelos tons emotivos-volitivos da validade de valores assumidos como tais. É isso que garante a realidade da singularidade unitária deste mundo [...], é o reconhecer-me insubstituível na minha participação, é um não-álibi em tal mundo. Esta participação assumida como minha inaugura um dever concreto: realizar a singularidade inteira como singularidade absolutamente não substituível do existir, em relação a cada momento deste existir. E isso significa que esta participação transforma cada manifestação minha – sentimentos, desejos, estados de ânimo, pensamentos – em um ato meu ativamente responsável. Este mundo me é dado do meu lugar no qual eu sozinho me encontro como concreto e insubstituível. Para minha consciência ativa e participante, esse mundo, como um todo arquitetônico, é disposto em torno de mim como único centro de realização do meu ato.

Desse raciocínio, também destacamos o diálogo como inerente ao processo interativo: no planejamento do enunciado, considerando seu projeto de dizer, o sujeito dialoga com enunciados de outros, precedentes e subsequentes, os quais são incorporados, na unidade de sua responsabilidade, em um novo ato, sob novos valores sociais; depois, ao seu término, participa dos enunciados responsivos (que lhe respondem confirmando, discordando etc., a partir de outro

centro de valor) de outrem. Assim, ao enunciar a partir de um projeto de dizer, o sujeito também dialoga com enunciados futuros, os quais prevê como resposta de seus destinatários. Nota-se, em relação a isso, a importância do outro na constituição do enunciado, porque, desde a elaboração, o falante aguarda uma compreensão responsiva e, dessa maneira, elabora-o, a partir de seu lugar sócio-histórico-axiológico, tendo em vista a possível resposta de um interlocutor previsto (o que se imagina de seus posicionamentos e expectativas), seja ele definido ou não.

Por sua vez, os campos de atividade humana são organizações sociais ideológicas, com funcionamento próprio, as quais influenciam as manifestações por meio da linguagem dos sujeitos por serem espaços de refração, nos quais pautamos as condições sócio-históricas para a realização dos enunciados. Em *Palavra na vida e palavra na poesia: para uma poética sociológica*, Volóchinov (2019) critica a ausência da incorporação da sociologia para a análise das artes. Para ele, à época, "a arte [...] leral interpretada como se sua natureza fosse tão estranha à sociologia quanto a estrutura física ou química do corpo" (VOLÓCHINOV, 2019, p. 111-112), isto é, completamente dissociada de seu contexto de produção, circulação e recepção. Estendemos, portanto, assim como faz o autor, tal concepção para a análise de todo enunciado, o qual é necessariamente social. Seus meios externos os afetam "de fora", mas encontram resposta direta e intrinsecamente em seu interior (VOLÓCHINOV, 2019). Assim, "a expressão individual já é dialogicamente orientada, uma vez que se manifestará em razão das condições sócio-históricas da existência dos sujeitos e da relação com a alteridade" (GRILLO, 2018, p. 138).

Em suma, compreendemos o pensamento bakhtiniano como um olhar para a totalidade dos eventos discursivos, os quais só podem ser compreendidos a partir da interioridade orientada à exterioridade, a partir da relação de um sujeito que se coloca de maneira única e singular no

processo interativo perante um outro, na relação com o mundo, a partir do seu posicionamento na cadeia dialógica, tendo em vista um futuro.

O fenômeno *fanfiction*: a produção escrita por jovens na rede em relação com o outro

A *fanfiction* se trata de uma história de ficção escrita por pessoas individual ou coletivamente – sobretudo jovens – que, majoritariamente, inspiram-se em franquias já existentes de livros, séries, filmes e/ou personagens de outros autores para produzir novos enunciados – com o cuidado em relação à preservação dos direitos autorais das obras com as quais dialogam. Nesse prisma, os enredos das *fanfics* podem ser inéditos ou não, a depender da resposta ativa positiva ou negativa de um autor no diálogo com outros enunciados. Além disso, eventuais demoras para a entrega de novas histórias pelas produtoras responsáveis também incentivam a escrita desses textos. Assim, o jovem pode ser motivado a escrever devido a uma expectativa criada pela história e que não foi atendida, por querer explorar mais algum universo que não foi focado ou mesmo modificar algo que não lhe agradou na produção original. Evidencia-se, com isso, que a esse consumidor não basta apenas a interação passiva com o produto: é requerida a participação plena na produção (JENKINS, 2009). Jenkins (2009, p. 29) denomina esse fenômeno como cultura de convergência: um entrecruzamento das mídias, "onde produtor de mídia e o poder do consumidor interagem de maneiras imprevisíveis".

Esses textos, da maneira como se configuram nas comunidades fanfiqueras – em sua maior parte, organizadas em *sites* –, emergem e disseminam-se devido às potencialidades garantidas pelo desenvolvimento das tecnologias digitais (após o surgimento da *internet*, no caso do Brasil, popularizada na década de 1990, constatou-se um crescimento expressivo da produção dos *fanfics*¹⁰), em decorrência da facilidade

¹⁰ Comunidades de fãs, caracterizadas, sobretudo, pela interatividade, seja real, seja virtual. Tais grupos reúnem-se, da maneira mais conveniente, e produzem conteúdos acerca do interesse em comum. Alguns membros não chegam a produzir novos textos, artes ou

de divulgação e de estabelecimento de relações com sujeitos de diferentes localidades que compartilham interesses comuns. Esses grupos organizados são bastante produtivos e, além de *fanfics*, produzem também *fanarts* (desenhos), *fanfilms* (produções filmicas), escrevem músicas etc., sempre em resposta ativa a uma produção anterior explicitada como base para produção.

O diálogo com outros membros da comunidade já se inicia antes mesmo da publicação da história, tendo em vista que o autor preza pelo atendimento à expectativa do público – também fã –, o qual sua produção atingirá. Nesse sentido, essa memória de futuro, na relação com a do passado – a da produção selecionada explicitamente para diálogo – estabelece os primeiros passos dessa produção. Contudo, outros momentos de interação são travados até que o texto possa ser divulgado nessas comunidades. Geralmente, por exemplo, nos *sites* de *fanfictions*, há a presença dos *beta-readers* ou *leitores-beta*, os quais são escritores que fazem leituras críticas dos textos produzidos, antes de sua divulgação, tecendo considerações sobre temática, forma de abordagem do tema, correções gramaticais, verossimilhança etc. O autor, em resposta a essas observações, pode reformular o seu texto. Alguns vezes, inclusive, essas adequações são condições de publicação.

Essa leitura prévia é bastante valorizada entre

os membros da comunidade de *fanfiqueros*, a fim de não serem hostilizados pela comunidade e, por conseguinte, perderem o apreço pelas produções. Diante disso agem voluntariamente os *beta-readers*, que são geralmente escritores mais experientes, com mais tempo e quantidade de produções. Assim, há um retorno quanto ao texto propiciado tanto pelo diálogo com esse primeiro leitor, oficialmente avaliador, quanto pelos comentários dos leitores, depois do compartilhamento da produção, aprimorando as práticas de leitura e de escrita a partir do refinamento das produções aos valores compartilhados sobre textos nessas comunidades.

Como visto, nessa dinâmica entre autores e leitores, a prática de comentar tem papel fundamental. Em muitos textos, há o pedido explícito, por parte dos escritores, para que os leitores comentem, favoritem e compartilhem a *fanfic*. *Leitores fantasmas* – aqueles que não respondem de alguma maneira ao texto – deixam de contribuir para a história, desestimulando o *ficwriter* a continuar escrevendo. Este, muitas vezes, expõe que esses comentários são relevantes para a qualidade e continuidade da história, os quais podem refratar valores sobre a produção textual em diálogo com outros campos de atividade que atravessam esse sujeito. A própria plataforma estimula essa prática ao apresentar, depois de cada capítulo, o seguinte comentário (Figura 1):

Figura 1 – Incentivo da plataforma aos comentários dos leitores¹¹

Gostou? Deixe seu Comentário!

Muitos usuários deixam de postar por falta de comentários, estimule o trabalho deles, deixando um comentário.

Para comentar e incentivar o autor, [Cadastre-se](#) ou [Acesse sua Conta](#).

Fonte: Spirit Fanfics e Histórias (2020).

Em relação a essa organização da comunidade em torno de uma prática de linguagem,

evidencia-se como os conceitos bakhtinianos selecionados colaboram efetivamente para a aná-

músicas, mas têm o compromisso e a expectativa de discutir esses produtos, compartilhando um estilo de vida próprio a esse círculo social.

¹¹ Disponível em: <https://www.spiritfanfiction.com/historia/como-seria-adr-e-13-reasons-why-juntos-9323725/capitulo2>. Acesso em: 16 nov. 2020

lise desses textos que se constituem no diálogo – responsivo e responsável – com o público leitor, que delinea o projeto de dizer desse sujeito, o qual tem em vista essa comunidade específica de interação, composta por fãs. Sobre esse funcionamento, Murakami (2016, p. 20) afirma que a autoria, nesses espaços de fanfiqueros, “[...] nasce de sua interação com seu público leitor e no desenvolvimento de um pensar sobre a sua própria escrita. O autor conhece-se, adquire confiança, posiciona-se no campo e passa a enxergar-se como artista”.

Bakhtin nos fornece embasamento com estudos que defendem a unidade do ato: as condições de produção e de realização de um enunciado concreto por um sujeito sócio-historicamente situado. Assim, considerando essa centralidade da proposta bakhtiniana, o conceito de arquitetura – de recuperação desse cenário maior de enunciação – organizado por um sujeito responsável, torna-se primordial para a compreensão dos enunciados de resposta às *fanfics*. Por meio da arquitetura, cujo centro são os sujeitos na relação de alteridade, podemos compreender


as condições em que esses sujeitos leitores produzem seu enunciado e revelam, por meio dele, seus valores e a si mesmos, responsiva e responsabilmente. Assim, a análise a seguir é voltada para a compreensão da resposta ativa entre leitor e autores, na constituição de suas produções nesse espaço de colaboração.

Na Figura 2, tem-se um comentário que revela um leitor o qual possui uma expectativa em relação ao desempenho do autor no uso da norma padrão – nesse caso, espera-se que haja um rigor no emprego da norma padrão na língua escrita. Importante ressaltar que, embora esse seja um texto elaborado na e para a *internet*, na qual, muitas vezes, adota-se uma forma de registro própria para comunicação (*o internetês*, por exemplo), há um funcionamento específico do espaço de circulação desses textos, que preza pelo atendimento às regras gramaticais compreendidas como da norma padrão – os membros da comunidade têm aulas de português disponíveis e os textos deveriam passar pela revisão dos *beta-readers* antes da publicação.

Figura 2 – Comentário de Fanfic I¹²


Psycho_Bae

Postado 14/02/2018 15:20




Aceita críticas construtivas ?

Respondido por bicoto_florian 15/02/2018 10:38



Claro sempre obvio

Respondido por Psycho_Bae 15/02/2018 11:56



Então, assim, você poderia melhorar a escrita, mesmo que não saiba pesquise no google, mas fora isso estou amando sua fanfic <3

Fonte: Spirit Fanfics e Histórias (2018).

¹² Disponível em: <https://www.spiritfanfiction.com/historia/13-reasons-why-11677120/capitulo5>. Acesso em: 10 dez. 2018.

Por meio desse comentário é possível perceber o aspecto valorativo do discurso dos leitores – o *outro* do texto, para quem ele é escrito – que se materializa, nesse caso, como crítica construtiva, validada pelo(a) autor(a), o(a) qual foi consultado(a) sobre se gostaria de recebê-la e responde assertivamente com adjetivos e advérbios que reforçam a importância desse ato: “claro”, “sempre”, “óbvio”. Na sequência, o leitor, com valor e estilo não depreciativo, respeitando a individualidade do outro, aparentemente com um projeto de dizer voltado para colaborar positivamente para o desenvolvimento do texto, indica a consulta

do leitor a servidores de busca, a fim de que aperfeiçoe sua escrita. A crítica foi iniciada por marcadores que amenizam o valor do enunciado (“então”, “assim”), e foi acompanhada por elogio, seguido de código que indica coração (<3), demonstrando, mais uma vez, estilisticamente, o *estar junto* desses sujeitos em comunidade, o qual é perpassado por críticas, mas com fito colaborativo e em respeito à produção do outro.

Outra expectativa compartilhada entre leitores e autores nessas produções **é relativa à extensão dos textos, como pode ser visto na Figura 3.**

Figura 3 – Comentário de Fanfic II¹³



Fonte: Spirit Fanfics e Histórias (2018).

O comentário da Figura 3 evidencia um leitor que responde positivamente ao texto, dizendo ter apreciado a produção (primeiramente, então, apresenta-se o elogio), mas que encontrou nela uma adversidade: a pouca extensão. O problema identificado pelo leitor é iniciado pela expressão “só acho que”, a qual indica um início de apontamento de adversidade, amenizado na organização argumentativa por essa expressão na somatória com o elogio primeiro. Paralelamente, o autor(a) da *fanfic* responde ao comentário, justi-

ficando essa pouca extensão, demonstrando que há uma preocupação em relação a isso, no intuito de satisfazer seu leitor-colaborador, e compromete-se em escrever mais – nota-se, com isso, a relação de alteridade como edificadora desses textos. Confirma tal importância da extensão nessa relação o terceiro item da Figura 3, em que o leitor comemora (por meio da interjeição “eba”) o compromisso da autora. Dessa forma, há uma confluência de valores, demonstrando que os interagentes compartilham valores sobre os

¹³ Disponível em: <https://www.spiritfanfiction.com/historia/13-reasons-why--o-recomeco-13108158/capitulo17>. Acesso em: 10 dez. 2018

enunciados nesse *site*. E, como no caso da Figura 2, o comentador colabora para a *qualidade* do texto do outro, segundo os critérios pautados

em valores compartilhados pelos participantes.

Na Figura 4, tem-se um comentário que se destaca pelo estilo do enunciado:

Figura 4 – Comentário de Fanfic III¹⁴

The image shows a screenshot of a fanfiction comment and its reply on the Spirit Fanfics website. The comment is from user 'MademoiselleXXI' posted on 09/10/2017 at 23:35. It contains a profile picture of a woman with pink flowers on her face and a green arrow pointing to it. The text of the comment is: 'Amei a mistura das séries, foi algo muito criativo. Sua escrita é leve, detalhada, e com certeza muito fluída e ótima de ser lida. Amei o modo como foi formatado o texto, e como o enredo foi encaixado. Essa frase de impacto no final ficou maravilhosa, inteiramente verdadeira, e eu, essa velha amadora de metáforas e filosofa de sofá, estou simplesmente encantada com ela. Meus parabéns, você tem um grande talento! Um beijo, e até mais <3'. Below the comment is a five-star rating. The reply is from user 'SuggarBaby' posted on 10/10/2017 at 06:57. It contains a profile picture of a man and the text: 'Comentário maravilhoso o seu ♡ Muito obrigada, achei seu comentário muito motivador... Suas fanfics também são maravilhosas e demonstram um talento excepcional ♡'.

Fonte: Spirit Fanfics e Histórias (2018).

Nesse excerto, a leitora destaca elementos como "leveza da escrita", "detalhamento" e "fluidade", que justificariam o fato de ela ser "ótima de ser lida". No caso, a construção composicional mostra-se relevante para a qualidade do texto e, inclusive, auxilia na forma de construção do enredo, como destacado pela leitora no comentário em questão. Soma-se a essa resposta em relação ao estilo do texto o elogio pelo uso de uma metáfora, a qual, nessa perspectiva, contribui positivamente para a produção, embasando, somada aos outros elementos, o apreço pelo texto e justificando o "possuir talento" da autora. Nota-se esse recurso, no comentário em questão, relacionado ao estilo e aos elogios à autora da *fanfic*, a qual possui características em sua escrita que a diferenciam dos demais autores. Além disso, no comentário, a leitora utiliza verbos como "amei", adjetivos como "maravilhosa", "encantada" e "grande talento", os quais potencializam o elogio ao estilo da autora, somados ao coração (<3), que transparece amorosidade

e comprometimento. Na resposta da autora à leitora (esta também autora na comunidade), também presente na Figura 4, revela-se o apreço pelo ato responsivo e responsável do outro, tendo em vista que os elogios são considerados motivadores para continuidade da escrita. Em adendo, o talento como elogio aparece, somado a adjetivos como "maravilhosa" e "excepcional", seguidos da expressão indicando coração (<3), também revelando o envolvimento individual colaborativo nessa relação de alteridade visando ao bem coletivo: à produção de textos, nessas comunidades, construídos sob valores compartilhados pelos membros.

Outra característica que se encontra nos comentários das *fanfics* em análise é uma expectativa, por parte do leitor, de que haja correspondência da produção em relação à ficção assumida como base para diálogo. Autores também se justificam, quando julgam pertinente, nas apresentações das histórias, em relação às mudanças propostas à obra selecionada. Nesse contexto,

¹⁴ Disponível em: <https://www.spiritfanfiction.com/historia/13-reasons-why--riverdale-10565307/capitulo1>. Acesso em: 10 dez. 2018

ainda que as *fanfics* pressuponham inovação em relação a uma história já desenvolvida, são comuns apontamentos questionando condutas

de personagens ou mesmo veracidade nos fatos narrados, como pode ser visto na Figura 5:

Figura 5 – Comentário de Fanfic IV¹⁵

Amandanji

Postado 19/04/2017 13:00



Acho que a Hanna não falaria isso... Mas ficou ótimo esperando o próximo capítulo

Nota: ★★☆☆☆

Fonte: Spirit Fanfics e Histórias (2018).

Nela, evidencia-se uma expectativa da leitora em relação às ações da personagem. A organização argumentativa ameniza a crítica: a leitora “acha” (a escolha verbal eufemiza a crítica, ao marcar que essa é uma suposição) que a Hanna não falaria o que foi escrito no texto, “mas” ainda assim o texto ficou “ótimo” (o adjetivo marca o elogio explícito, que é construído como o argumento mais forte no enunciado) e ela continuará apreciando a produção. Assim, não há, segundo propõe a leitora em interação, um prejuízo da história devido a, nesse caso, essa falta de correspondência entre *fanfic* e enredo original. Contudo,

nota-se que é indicado um cuidado para que se mantenha a qualidade do texto, nesse caso, em relação à coerência às obras originais – lembremo-nos, diante disso, de que os leitores de *fanfics*, geralmente, são fãs. Isto é, são pessoas que têm uma relação pessoal com a produção, fato que pode justificar esse tipo de *exigência*, apresentada de forma construtiva ao autor(a).

O estilo marcando a colaboratividade não é evidente na Figura 6. Ele nos revela uma leitora que cobra do escritor(a) da *fanfic*, devido a uma quebra de expectativa, uma coerência interna entre o título do capítulo e aquilo que foi produzido.

¹⁵ Disponível em: <https://www.spiritfanfiction.com/historia/13-reasons-why-2-temporada-8718319/capitulo1>. Acesso em: 10 dez. 2018

Figura 6 – Comentário de Fanfic V¹⁶

Fonte: Spirit Fanfics e Histórias (2018).

O(a) autor(a), nesse caso, responde ao comentário (como pode ser visto na Figura 6), justificando-se. Ao justificar-se, é revelada uma preocupação do(a) autor(a) em atender ao esperado por essa leitora, que é seu público e que colabora para sua produção. O(a) autor(a) explica, em relação a essa situação de não correspondência entre o título e a história apresentada, que houve um problema de extensão que o(a) levou a dividir a produção em duas partes. Possivelmente, segundo ele(a), essa coerência não correspondida seja solucionada na publicação da segunda parte do texto.

Nota-se, nesse sentido, algumas questões quanto a essa relação entre autor e leitor: a leitora tem a possibilidade de exigir desse autor(a) qualidade em sua produção e coerência ao que ele(a) se propôs a fazer, podendo tecer críticas – nesse caso, não amenizadas por meio do estilo – quando isso não ocorrer. O(a) autor(a), por sua vez, responde a esse público na tentativa de satisfazê-lo, apresentando motivação para tal

falha e garantindo sua correção futura.

Os comentários, assim, evidenciam o compromisso entre autores e leitores, dando abertura para críticas construtivas (essas, em sua maioria) ou destrutivas. Há punições, nas comunidades, inclusive, para aqueles que não participam dessa dinâmica: tanto para os leitores que não comentam os textos, quanto para os escritores que não adequam suas produções aos valores compreendidos como positivos nesse espaço.

Considerações finais

A participação do outro na construção de um enunciado é elemento central da arquitetônica bakhtiniana: escreve-se com e para o outro, em uma rede dialógica indissociável. Assim, a alteridade mostra-se como conceito relevante nos estudos do autor. A partir disso, quando se analisam os comentários de *fanfics*, percebe-se que se evidencia esse processo colaborativo da autoria: os enunciados destacam, na arquitetô-

¹⁶ Disponível em: <https://www.spiritfanfiction.com/historia/13-reasons-why-8760947/capitulo5>. Acesso em: 10 dez. 2018.

nica, a importância da relação com o outro na produção textual em comunidade.

As análises revelam que os elementos componentes desse enunciado são delineados visando a reforçar a comunicação em seus aspectos emocionais/afetivos e colaborativos entre leitor e autor, a qual, nesse espaço colaborativo de construção de textos, tem papel importante na elaboração das produções. Com isso, recursos como símbolos (<3), adjetivos, advérbios e conjunções adversativas na organização argumentativa são recorrentes nos comentários a fim de "colaborar sem destituir" o texto do outro, modalizando as críticas. O que podemos perceber é que se preza pelo elogio ou contribuição para o texto, em um senso de pertencimento a um grupo, a uma coletividade. Dessa forma, os comentários analisados revelam-se pouco destrutivos e, nesse interim, poder-se-ia afirmar que essas construções possuem um efeito de comunicação "eufemizada".

Tal constatação caminha na direção do fato também de que o não comentário é malvisto nessa comunidade e encarado como prejuízo para o autor. Seguindo essa lógica, o comentário é constituinte da *fanfic*, o qual orienta a produção com base na relação de alteridade entre autores e leitores. É importante aqui destacar a importância do gênero comentário para essa relação, o qual se mostrou, por meio das análises, como singular nesse espaço, com as relações entre eu e outro marcadas em sua arquitetônica. Com isso, gostaríamos de lançar uma voz às contribuições sobre os gêneros em contextos digitais, os quais, pelo próprio espaço de construção, circulação e recepção, assumem como função, no caso das *fanfics*, o "manifestar para contribuir/colaborar", caracterizando a produção desse gênero do discurso em rede.

Referências

BAKHTIN, Mikhail. Gêneros do discurso. In: BAKHTIN, Mikhail. *Os gêneros do discurso*. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra. Notas da edição russa de Serguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016a. p. 11-70.

BAKHTIN, Mikhail. Metodologia das ciências humanas. In: BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. Prefácio à edição francesa de Tzvetan Todorov. Introdução e tradução do russo de Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011b. p. 393-410.

BAKHTIN, Mikhail. O problema do texto na linguística, na filologia e em outras ciências humanas. In: BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. Prefácio à edição francesa de Tzvetan Todorov. Introdução e tradução do russo de Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011a. p. 307-330.

BAKHTIN, Mikhail. O texto na linguística, na filologia e em outras ciências humanas. In: BAKHTIN, Mikhail. *Os gêneros do discurso*. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra. Notas da edição russa de Serguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016b. p. 71-100.

BAKHTIN, Mikhail. *Para uma filosofia do ato responsável*. Tradução de Valdemir Miotello, Carlos Alberto Faraco. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

BRAIT, Beth. Análise e teoria do discurso. In: BRAIT, Beth. *Bakhtin: outros conceitos-chave*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2018. p. 9-31.

CAMPOS, Maria Inês Batista. A questão da arquitetônica em Bakhtin: um olhar para materiais didáticos de língua portuguesa. *Filol. linguíst. port.*, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 247-263, 2012.

GRILLO, Sheila. Esfera e campo. In: BRAIT, Beth. *Bakhtin: outros conceitos-chave*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2018. p. 133-160.

JENKINS, Henry. *Cultura da Convergência*. Tradução de Susana L. de Alexandria. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.

LARA, Marina Totina de Almeida; MENDONÇA, Marina Célia. O meme em material didático: considerações sobre ensino/aprendizagem de gêneros do discurso. *Bakhtiniana*, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 185-209, abr./jun. 2020.

MENDONÇA, Marina Célia. Discursos sobre a literacia familiar em contexto brasileiro: considerações sobre cronotopo e política educacional. In: CRISTOVÃO, Assunção; BUBNOVA, Tatiana; RICHARTZ, Terezinha (org.). *Corpo, tempo e espaço*. Franca, SP: Unifran, 2020. p. 52-72.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues; MELO, Rosineide. A arquitetônica Bakhtiniana e os multiletramentos. In: NASCIMENTO, Elvira Lopes; ROJO, Roxane Helena Rodrigues (org.). *Gêneros do texto/discurso e dos desafios da contemporaneidade*. Campinas: Pontes, 2012. p. 249-272.

SOBRAL, Adail. *A filosofia primeira de Bakhtin: roteiro de leitura comentado*. Campinas: Mercado de Letras, 2019.

VOLOCHÍNOV, Valentin Nikolaevich. A construção da enunciação. In: VOLOCHÍNOV, Valentin Nikolaevich. *A construção da enunciação e outros ensaios*. Organização, tradução e notas de João Wanderley Geraldi. São Carlos: Pedro & João Editores, 2013. p. 157-188.

VOLÓCHINOV, Valentin Nikolaevich. *Marxismo e filosofia da linguagem*. Tradução, notas e glossário de Sheila Grillo, Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2017.

VOLÓCHINOV, Valentin Nikolaevich. Palavra na vida e palavra na poesia: para uma poética sociológica. In: VOLÓCHINOV, Valentin Nikolaevich. *Palavra na vida e palavra na poesia*: ensaios, artigos, resenhas e poemas. Organização, tradução, ensaio introdutório e notas de Sheila Grillo, Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2019. p. 109-146.

Agradecimentos

Processo n.º 2017/25868-4, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).

Declaração de conflito de interesses

As opiniões, hipóteses e conclusões ou recomendações expressas neste material são de responsabilidade do autor(es) e não necessariamente refletem a visão da FAPESP.

Marina Totina de Almeida Lara

Mestre em Linguística pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), em Araraquara, SP, Brasil; doutoranda em Linguística e Língua Portuguesa na UNESP/FCLAr, em Araraquara, SP, Brasil. Bolsista de doutorado FAPESP (Processo 2017/25868-4). Participante do grupo de estudos SLOVO – Grupo de Estudos do Discurso, cadastrado no CNPq.

Marina Célia Mendonça

Doutora e mestre com pós-doutorado em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), em Campinas, SP, Brasil. Docente e pesquisadora do Departamento de Linguística da Universidade Estadual Paulista (UNESP), em Araraquara, SP, Brasil. Coordenadora do núcleo do PIBID/Português da Unesp/Araraquara. Vice-líder do grupo de pesquisa SLOVO – Grupo de Estudos do Discurso, cadastrado no CNPq.

Endereço para correspondência

Marina Célia Mendonça

Universidade Estadual Paulista

Faculdade de Ciências e Letras – Câmpus de Araraquara

Departamento de Linguística, Literatura e Letras Clássicas

Rod. Araraquara-Jaú Km 1

Machados, 14800-901

Araraquara, SP, Brasil

Os textos deste artigo foram revisados pela Poá Comunicação e submetidos para validação do(s) autor(es) antes da publicação.